

## **O ENSINO DA GEOGRAFIA NAS ESCOLAS PÚBLICAS: DIFICULDADES E PERSPECTIVAS ATRAVÉS DO PIBID**

Edson Severino Campos da Silva  
UEPB – Guarabira / PB  
(edsoncampos2010@hotmail.com)

José de Arimateia de Oliveira Silva  
UEPB – Guarabira / PB  
(ari\_cachospb@hotmail.com)

Maria Juliana Leopoldino Vilar  
Orientadora  
(julianalspb@yahoo.com.br)

### **Resumo**

O presente artigo faz uma reflexão crítica sobre o ensino da geografia, as dificuldades e perspectivas para viabilização do processo de ensino-aprendizagem nos diferentes níveis de ensino de acordo com o processo metodológico da teoria e prática utilizado para construção do conhecimento em sala de aula nas escolas públicas através da parceria do PIBID - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Docente -, pois este programa vem fomentando a inserção de alunos nas escolas com o objetivo de qualificar a formação docente e propor novas práticas e buscar alternativas didáticas para as aulas de geografia. Tendo em vista, as contribuições deste programa, refletimos sobre o papel do professor e o ensino de geografia. Desse modo, embasados em análises textuais de alguns autores sobre o processo histórico e dialético da estrutura educacional brasileira e através de observações e participações crítico-reflexivas para as aulas em duas turmas do terceiro ano do ensino médio de uma escola pública localizada na cidade de Guarabira – PB. Tomou-se partida sobre o ensino da disciplina de geografia, refletindo sobre uma sociedade vivendo em meio a uma educação ineficiente, precária, com grandes desafios a serem superados, sobretudo na geografia.

**Palavra(s)-chave:** Metodologia. Ensino-aprendizagem. PIBID.

### **INTRODUÇÃO**

Refletir sobre o ensino da geografia nos diferentes níveis escolares nos dias atuais remete aos docentes buscar desenvolver uma série de procedimentos teóricos e metodológicos que possibilite uma aprendizagem significativa dos alunos. Diante desse pressuposto, cabe ao futuro professor pensar e repensar seus conhecimentos praxiológicos, e adequá-los ao cotidiano do aluno e, ao mesmo tempo, considerar o conhecimento prévio do mesmo as suas práticas de ensino.

Essas práticas vêm se concretizando através das experiências empíricas adquiridas em sala, promovidas pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID), que além de contribuir para formação e qualificação docente, este objetiva construir novas relações de ensino aprendizagem e introduzir novas práticas e metodologias.

## **METODOLOGIA**

O presente trabalho é qualificado com uma pesquisa empírica, sendo elaborado a partir de observações, da realização das atividades programadas e de experiências vividas em sala de aula, que se caracterizaram pela inserção de novos procedimentos de ensino-aprendizagem. As propostas didáticas foram sistematizadas em duas turmas do 3º ano do ensino médio da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor José Soares de Carvalho.

Essas práticas concretizaram-se em três momentos, primeiro, foi apresentado e explicado o conteúdo. No segundo, introduziu-se o uso da música como fonte textual e simbólica, analisando criticamente e relacionando com o assunto. No último momento, promoveu-se a utilização da tecnologia, fomentando o uso de um programa de computador chamado *Microsoft Publisher*, que resultou na produção de *folders* e também se utilizou vídeos relacionados aos conteúdos.

## **RESULTADOS E DISCURSÕES**

As práticas de ensino precisam ser discutidas e as concepções de ensinar e aprender renovadas pelo corpo docente, para que o clima de atraso no caráter da geografia na escola seja superado e os conteúdos ensinados se tornem cada vez mais interessantes, assim, instigando o pensamento crítico-reflexivo dos alunos. Ora, Kaercher diz que,

“os alunos, no geral, não tem mais paciência para nos ouvir. Devemos não apenas nos renovar, mas ir além, romper a visão cristalizada e monótona da Geografia como a ciência que descreve e /ou dá informações gerais sobre uma série de assuntos e lugares. Devemos fazer com que o aluno perceba qual a importância do espaço, na constituição de sua individualidade e da(s) sociedade (s) de que ele faz parte (escola, família, cidade, país etc.)”. (Kaercher, p. 223).

Isso implica uma série de intervenções na realidade do aluno e do professor, no modo de ensinar e aprender para que não predominem informações repetitivas, transmitidas pelo professor não só através do livro didático, mas, fora da realidade baseadas apenas nas últimas informações da mídia, sem ser observadas a importância e a veracidade dos fatos e

dos conteúdos para nossa segurança e formação em sociedade, tornando as aulas de geografia desinteressantes e sem serventia.

A questão do ensino-aprendizagem da Geografia está ligada diretamente ao desenvolvimento de teorias e práticas de ensino para transmissão e acumulação de conhecimentos que servem para serem aplicados no nosso cotidiano, não existe prática sem embasamento teórico, nem fundamentação teórica sem o conhecimento prático.

Essa práxis da Geografia, bastante discutida hoje, representa um trabalho da união dos conceitos teóricos e práticos empregados em sala de aula pelos professores para aprendizagem dos alunos através de conceitos elementares não só da Geografia, mas, de outras ciências que contribuem para interpretação das relações espaciais no mundo entre o homem e a natureza. *“Como fez Milton Santos, ao explicitar uma teoria do espaço, analisando algumas categorias e suas inter-relações: região, paisagem, território, homem e natureza”.*

Cavalcanti pensa (1998),

a Geografia precisa considerar seus diferentes significados, do mesmo modo que a análise das representações dos alunos e professores dos conceitos geográficos escolhidos deve ser enriquecida pelo estudo desses conceitos nas formulações científicas. Afinal, essas formulações científicas são referências básicas para a construção dos conteúdos da geografia ensinada na escola” (CAVALCANTI, 1998. p. 88.).

Nesse sentido é muito importante que durante nossa formação percebamos o sentido de nossa formação, para que estamos nos formando? E por quê? Como também entender o caráter social do espaço geográfico. Segundo Santos, isso *“decorre do fato simples de que os homens têm fome, sede e frio, necessidades de ordem física decorrentes de pertencer ao reino animal, ponte de sua dimensão cósmica”.*

Os alunos têm se mostrado cada vez mais influenciados pela TV, vídeos, games, computadores, internet e por meio de outros tipos de linguagens. Sendo manipulados por esses mecanismos que transmite a ideia de um mundo superficial, interferindo na sociedade, no modo de vida das pessoas, nos valores éticos, nas linguagens e na leitura do mundo atual. Por isso, o professor tem que levar em consideração o mundo e a linguagem dos alunos, transmitindo o conhecimento através de outras linguagens e formas de expressão.

A própria Geografia traduz um caráter transformador e renovador do ensino, mas não descarta os elementos de sua estrutura tradicional que compõe a sala de aula, por que são importantes e sofreram transformações ao longo da história, o que essas transformações tecnológicas fazem, é, oferecer outras fontes de conhecimentos para facilitar a compreensão e a leitura do mundo atual globalizado e predominantemente capitalista, das diversidades sociais, econômicas e culturais.

Trabalhar com a disciplina de Geografia, remete ao professor desafios a serem superados, uma jornada a percorrer e vários obstáculos a serem ultrapassados devido a vários fatores, sendo um deles o fator histórico, pois a geografia nasceu do berço do estado nação para atender os interesses do mesmo ao longo do tempo. Mas, decorrente da evolução intelectual humana que conseqüentemente acarretaram as transformações do espaço, a geografia necessitou ter outra postura como ciência da sociedade, deixar de lado o pragmatismo e tradicionalismo, passando a estudar e olhar a sociedade por outra ótica, que não a limitasse só a descrição espacial.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

No decorrer do presente texto, percebemos que a relação entre professores e alunos em sala de aula precisa ser mudada para acabar com o clima de estagnação e desinteresse dos alunos pela disciplina de geografia e que os professores precisam adotar uma postura de responsabilidade e terem o cuidado com sua prática de ensino, na aplicação dos conteúdos em sala de aula, visando o desenvolvimento da teoria, transformado para a prática fora dela, para que o aluno não se distancie de sua realidade de vida através de conceitos desenvolvidos em sua formação para a conscientização do ser em sociedade, fazendo com que a escola se torne uma extensão do ambiente familiar e a sala de aula um espaço de construção e reprodução do conhecimento científico e do cotidiano, o que não é simples. “Todo processo de mudança, por exemplo, o do ensino de Geografia, bem como a própria democratização da escola tende a levar anos”.

Compreende-se que os alunos e professores são vítimas do sistema político e educacional brasileiro que aparecem através das instituições sociais de ensino, principalmente na escola, local onde desenvolve as primeiras ideias de ensino-aprendizagem, graças aos professores que se tornam meros contribuintes e principais responsáveis pelo processo de formação social e profissional.

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), tem nos proporcionado uma grande oportunidade de conhecer o ambiente escolar, a sala de aula e principalmente a relação entre professores e alunos das escolas públicas, contribuindo para transformar essa realidade que afeta a qualidade do ensino e da educação de nosso país, compartilhando nossas experiências enquanto, graduandos do Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba - Campus-III.

Ensinar é uma arte que precisa ser lapidada para tornar possível a transmissão do conhecimento de forma mais clara e concisa para facilitar a nossa compreensão, é preciso aprender a repensar o pensar de nossas práticas de ensino. “Parece que falta em muitos

professores, a palavra, e, sobretudo, o sentido do fazer e do transformar o espaço. E o quanto essa transformação e construção do espaço constituem forma e nos transforma”.

## **REFERÊNCIAS**

- KAERCHER, André Nestor. **O gato comeu a Geografia crítica? alguns obstáculos a superar no ensino – aprendizagem de Geografia.** In: Pontuschka, Nidía Nacib. OLIVEIRA, Geografia em Perspectiva: Ensino e pesquisa. 3 ed. São Paulo. Contexto, 2006.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia escolar e procedimentos de ensino numa perspectiva socioconstrutiva.** In: **Geografia e Práticas de Ensino.** Goiânia: Alternativa, 2002.